

ENTREVISTA A UMA JOVEM CIGANA, UNIVERSITÁRIA

Traduzimos, da Revista Nevi Yag(Fogo Novo), uma entrevista do nosso Amigo Padre Marian Drahos, da Eslováquia, à jovem Karina Polakovicova, romni (cigana) de 25 anos, estudante na Faculdade de Pedagogia da Universidade de Comenius, em Bratislava.

1.Pergunta: A Europa de hoje perde o sentido de Deus, enquanto que entre os Rom a fé em Deus é sempre muito forte. Sabes explicar-nos porquê?

-Na minha opinião, a fé dos Rom não desaparecerá nunca. Dou-lhe um exemplo: se uma rapariga rom ama o seu marido, ela ama-o de todo o coração, é-lhe fiel, respeita-o; é por isso que na comunidade dos Rom o divórcio não existe – a união pelo casamento é uma coisa sagrada. E é semelhante com Deus; se O amamos, amamo-lo de todo o nosso coração, com todo o nosso ser.

2. Pergunta: É verdade que os Rom por vezes se escondem? Eles têm medo dos "neofascistas" como o grupo de Marian Kotleba¹ e dos seus eventuais confrontos físicos? Como é que este medo se manifesta?

-Na minha opinião, se os Rom tivessem medo do seu futuro, no momento das eleições eles revelar-se-iam como uma nação e tentariam mudar isso junto das urnas, usando o seu direito de voto.

Eu, jovem romni, não tenho nenhum medo dos grupos de Cotleba. Eu nasci aqui exactamente como eles e o país no qual nós vivemos em conjunto pertence-me tanto a mim como a eles.

Eu sou uma cidadã e contribuo igualmente para o meu país, mesmo se a minha pele é mais escura.

3. Pergunta: Será que tu tiveste que passar por "provas" para seres aceite no meio universitário, porque tu és Rom? Foste alvo troça? Isso foi difícil para ti?

A Universidade de Comenius, em Bratislava, é a minha segunda escola superior.

Os meus primeiros passos levaram-me a Nitra, ao Instituto dos Estudos das línguas roms, da Universidade de Constantino o Filósofo, mas sem sucesso. Eu pensava que os que dirigem estudos superiores no meio do Conselho Social, ou os frequentam, que o fazem por vocação, que são inteligentes. Afinal fiquei decepcionada por me encontrar numa turma de trinta alunos que tinham aversão aos ciganos. Permito-me mesmo dizer que eles eram racistas. Todos os dias eles me faziam sentir que eu não valia nada,

¹ Marian Kotleba é um político eslovaco da extrema direita

que eu era inferior, cigana. Durante dois anos, no internato, eu despertava três horas mais cedo para me pôr bonita, para estar asseada, para cheirar bem e ter os fatos perfeitamente passados a ferro. Na turma, eu devia trabalhar três vezes mais do que os meus colegas, para que me prestassem atenção.

Decorridos dois anos deste curso, eu não era mais eu e decidi parar os meus estudos. Depois recomecei do zero na Universidade de Comenius, em Bratislava. Aqui os estudos são apaixonantes e os meus professores e colegas de turma são excepcionais. Estou-lhes muito agradecida.

4.Pergunta: Pelo contrário, percebeste o que é que eles apreciam em ti?

-Neste momento eu sou a delegada dos alunos do meu curso. Estou muito feliz por poder ajudar os outros desta maneira.

5.Pergunta: Se tu nos pudesses dizer, a nós «os brancos», porque é que os Rom deveriam ser respeitados, que dirias?

- Ninguém entre vós apreciaria o mundo de uma só cor, todo branco.

Imagine o mundo com o Sol mas sem a Lua. Imagine que as estrelas não fossem visíveis por causa da luz incandescente do Sol.

Sejamos felizes com o que se tem, porque se o perdemos seremos infelizes e incompletos.

O ódio não é solução!

6.Pergunta: Pensas que os Rom poderão ir para o paraíso mesmo que eles não se casem e não vão à igreja?

Não é porque está escrito e portanto considerado como sagrado, que isso é uma condição suficiente para aceder ao paraíso. Se eu vou à igreja somente por hábito, ou se me caso na igreja para ficar bem vista, considero que isso não é correcto.

Na minha opinião, a única condição para ter entrada no paraíso é ser honesto, verdadeiro e lamentar sinceramente as suas más acções.

7. Pergunta: Na tua opinião, na relação dos «Branco» com Deus, qual é o nosso erro, que os Rom não cometem?

-Segundo penso, a diferença da fé entre os Roms e os outros, os não Roms, é que os Roms acreditam em Deus como um verdadeiro Ser vivo, um Ser que realiza milagres na sua vida. Os não-Roms são como o apóstolo Tomé - o incrédulo. Têm necessidade de ver, de tocar as provas, para começar a crer. A sua fé é simplesmente na instituição, a Santa Igreja Católica.

8.Pergunta: Como é que o olhar sobre a fé dos Roms nos pode ajudar mais a acreditar em Deus?

- Crê, procura o sentido em tudo o que tu fazes. Quando tu rezas a Deus, pergunta-lhe se o que tu fazes está bem e fica atento...Tenta ver Deus lá, onde os outros dizem que Ele não está.